



DL-01

Ses. Esp. 22/05/13

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Reginaldo Nunes Sacramento, desportista e educador, proposta pelo nobre deputado, meu querido amigo, Capitão Tadeu.

Convido para compor a Mesa o Exmº Sr. Deputado Capitão Tadeu Fernandes, proponente desta sessão; convido o Sr. Assistente Militar do Tribunal de Justiça, Coronel Joserval; o Sr. Juiz de Direito Ailton Batista de Carvalho; o Sr. Tenente Diniz, representante do Comandante da Base Aérea, Coronel Sampaio; o Sr. Diretor de Fomento ao Esporte (Sudesb), Álvaro Gonçalves de Oliveira Filho; o Sr. Secretário de Cultura da cidade de Camaçari, Vital de Oliveira Vasconcelos; o Sr. Coordenador e professor da Escola de Formação do Exército, André Holanda Sarmento; e o Sr. Coordenador da MEFEA/ Universidade Estadual de Feira de Santana, Admilson Santos.

Solicito ao cerimonial desta Casa conduzir ao recinto o Sr. Reginaldo Nunes Sacramento.

(O homenageado adentra o Plenário.)

Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

Convido a Srª. Sílvia Regina, esposa, os filhos Tatiana, Tadeu, Tiago e Tales e o nobre deputado Capitão Tadeu, para juntos entregarmos o Título de Cidadão Baiano que esta Assembleia Legislativa concedeu ao Sr. Reginaldo Nunes Sacramento.

(Entrega do Título ao homenageado.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tendo em vista compromissos assumidos anteriormente, gostaria de pedir desculpas, porque vou me ausentar. Inclusive, está acontecendo outra sessão especial no Salão Vereadora Iolanda Pires. Mas antes, gostaria de dizer da alegria de entregar esse título de cidadão baiano ao Sr. Reginaldo Nunes.



O deputado Capitão Tadeu, que é um dos deputados mais assíduos, mais coerentes e mais respeitados nesta Casa, fez uma proposta para que a Casa do Povo, a Casa das Leis, concedesse esse título de cidadão. Esta Casa é muito rígida no deferimento para que pessoas nascidas em outros estados passem a ser baianas. Nós, parlamentares, representantes da sociedade baiana, temos uma noção exata desse momento não só para o baiano Reginaldo, como para sua esposa e seus filhos.

O bom da vida não é ser homenageado, o bom da vida é merecer essa homenagem. Esta Casa, em votação secreta, decidiu que o Sr. Reginaldo preenchia os requisitos necessários pelos serviços prestados em nosso Estado. Nascer na Bahia é uma dádiva de Deus, mas nascer na Bahia por decisão do seu povo, com certeza, é uma honra para todos aqueles que recebem este título, esta honraria que o Poder Legislativo concede.

Portanto, a Bahia de tantas figuras ilustres, a Bahia de Jaques Wagner, de Antonio Carlos Magalhães, de Waldir Pires, Jorge Amado, Anísio Teixeira, Mangabeira, Caetano Veloso, Ivete Sangalo, de tantas figuras que fizeram a nossa história, passa a ser a partir de hoje, também, a Bahia de Reginaldo Nunes.

Portanto, parabéns deputado Tadeu por esta oportunidade que esta Casa tem de conceder o título de cidadão baiano, porque a Bahia, sem dúvida nenhuma, é a Bahia de todos os santos, é a Bahia de todos os deuses, é a Bahia das belíssimas praias, a Bahia do Pelourinho, da Igreja do Bonfim, da Cidade Alta e da Cidade Baixa, da Chapada, do Vale do Jiquiriçá, do São Francisco, a partir de hoje, também, é a Bahia de Reginaldo Nunes do Sacramento.

Posso a presidência dos trabalhos ao meu querido amigo Capitão Tadeu (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Meus amigos, de vez enquanto a gente ouve na imprensa críticas de que o Parlamento fica concedendo títulos honoríficos que nada representam para a Bahia, que o deputado não faz nada e que só faz dar títulos. Esta crítica também se faz à Câmara de Vereadores, quando se concede Título de Cidadão de Salvador. Vejo que é uma crítica muito infundada, porque na vida social e na vida política, também, a gente não pode pensar apenas no econômico, apenas em projetos que visem o



desenvolvimento. Os projetos econômicos são importantes, os projetos na área de saúde, da educação, mas é importante, também, que o parlamento, que representa o povo, reconheça aquelas pessoas que fazem algo pela Bahia.

Quando surgiu a ideia de conceder esse título a Reginaldo, a primeira coisa que me veio à cabeça, Regi, foi quando participávamos daquele Projeto Praias de Verão, na praia do Bogari; eu, com 12 anos, você, com quase 13. Disputávamos os 50 metros e você ganhava todas de mim. E eu pensava: “Poxa, esse paraibano fica ganhando todas de mim.” Mas ele era mais forte do que eu. Depois, parou de ir, e eu disse: “Oh, que felicidade, agora eu ganho.”

É a visão que tenho, quando o conheci na praia do Bogari, em frente ao Colégio Estadual João Florêncio Gomes. Passados 50 anos, lembrar que aos 12 anos convivemos no esporte da Bahia e que, de lá para cá, você se tornou um educador dos filhos dos baianos, considero justo, sim, que a Bahia o reconheça.

Sou muito crítico em relação à concessão de títulos. A nossa presidente Dilma recebeu aqui um título. E eu fiz um comentário: “Olha, ela acabou de assumir a presidência da República, ainda não fez nada pela Bahia. Quando fizer, ela vai merecer; porém, ainda não merece.”

Então, fiz essa crítica porque, em minha visão, a presidente da República ainda não havia feito nada pela Bahia para merecer o título.

Em seu caso, Regi, são mais de 40 anos dedicados à educação da Bahia. Logo, nada mais justo do que o povo baiano reconhecer seu trabalho e dar-lhe esse Título de Cidadão Baiano.

O professor Álvaro me cutucou, aqui, o tempo todo, porque quer fazer uso da palavra. Pois não, professor, pode usar a tribuna e fazer a sua homenagem.

Quero lembrar que quando começamos, professor Álvaro era nosso professor. Por isso tenho um carinho por ele como se fosse um avô, é o que sinto por ele, tamanho o carinho que tenho pelo professor Álvaro.



5540-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Prof. Álvaro Gonçalves

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra o professor Álvaro Gonçalves.

O Sr. ÁLVARO GONÇALVES:- Bom-dia a todos. Bom-dia, senhoras e senhoritas aqui presentes.

Na pessoa do deputado Tadeu Fernandes, proponente desta sessão, saúdo todos os membros da Mesa.

Não sou muito afeito a protocolos, sou muito informal. Sinto-me em casa. Não que eu seja deputado, nem tenho essa pretensão, nem capacidade, mas sinto-me em casa, porque a plateia é toda composta por colegas, amigos, ex-alunos, pessoas a quem considero membros da nossa família.

Quero dizer que antes de Tadeu propor a concessão desse título a Reginaldo, lá atrás, eu já me havia antecipado, porque já o tinha adotado como filho. E, como tal, ele já era baiano, porque tornou-se filho de um baiano.

Não só Reginaldo, mas também diversos alunos que compõem aquela turma iniciada lá atrás, no Sesi, no Caminho de Areia, quando o Sesi iniciou diversas escolinhas de esportes. Ali, formou-se uma família cujos filhos, hoje, galgaram posições de muito destaque na sociedade, a exemplo do capitão Tadeu, nosso ilustre deputado; Alfredo, tenente-coronel de Polícia; Carlinhos, nosso contador; Jandiro, nosso fisioterapeuta; Doupeira, que é seu apelido, o nome dele não é esse. Mas é nosso filho também. E há outros mais que não estão aqui, mas poderiam e deveriam estar, e seriam igualmente homenageados.

Não quero alongar-me, porque sei que quanto mais se fala, mais se perde. Quero agradecer a todos. É a primeira oportunidade de estar aqui, falando e homenageando essa pessoa que merece, realmente. Ele é um educador que precisa ter mais um pouquinho de



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

juízo, mas é um educador de primeira linha e tem provado isso. É uma pessoa que tenho no coração, como sei que todos que estão aqui também o têm.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



5541-III

Ses. Esp. 21/05/13

Or. Carlos Ventura

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Quero anunciar a presença dos deputados Cacá Leão, Sidelvan Nóbrega e Delegado Deraldo Damasceno. Sejam bem-vindos, deputados, agradeço pela presença.

Como representante dos colegas do basquetebol, Carlos Ventura pediu a palavra. Pois, não, Carlinhos, isso aqui é uma Casa democrática, temos de conceder a palavra a todos os que pedem. Só não criem gosto pela tribuna pela não tirar o meu lugar (Risos).

O Sr. CARLOS VENTURA:- Bom-dia a todos. É uma honra estar presente nesta homenagem ao nosso amigo Reginaldo, mas quero dizer ao deputado Capitão Tadeu que eu sempre fui o capitão da equipe. Isso ele não vai tirar (Risos). E eu não tenho pretensão alguma de tirar o lugar dele de deputado. Vou ajudar no que puder para ele continuar sendo o nossa porta-voz.

Voltando ao homenageado, é um irmão nosso e é um prazer, uma honra estar aqui presente prestando essa homenagem.

Reginaldo, um grande abraço (Palmas).

(Não foi revisto pelo orador.)



5542-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Vital

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- É verdade, Carlinhos, eu sempre quis ser o capitão do time, como eu não conseguia ser capitão do time, então, entrei para a Polícia para ser capitão, e consegui sê-lo. Por isso que não quis ser promovido a major para não perder a condição de capitão (Risos).

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra Vital.

O Sr. VITAL:- Bom-dia à Mesa. Quero fazer uma homenagem ao irmão Reginaldo por merecimento do título que ele acabou de receber. Também faço parte da família Sesi, e lembro que não foi só o basquetebol, foi também o handebol, não é professor Álvaro? E o que Tadeu reportou-se ali da nossa aproximação, do nosso conhecimento, sou muito bom de data. Isso aconteceu no verão de 1974, viu Tadeu? Foi na Praia de Verão de 1974. Você correndo, caiu. Lembra-se? (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Levantei-me para nunca mais cair (Risos).

O Sr. VITAL:- Deixe-me terminar: o que o Sesi fez na década de 70, eu digo sempre que se não fosse o Sesi eu não estaria aqui hoje, de onde eu vim, de onde eu era. Tenho que agradecer ao professor Álvaro, porque se eu for dar nomes aqui eu posso esquecer de alguém. O Sr. João Alfredo foi quem botou lá um time de profissionais fantásticos. Se surgiram grandes atletas de caráter, disciplina, atletas que chegaram até a Seleção Brasileira, Olimpíadas, com certeza foi fruto do trabalho de excelentes professores, ao ponto de um aluno... quando eu era estudante, um professor perguntava alguma coisa que só um respondia, ele dizia “salvou a sala.”

Então, Regi salvou uma geração. Merecimento.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5543-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Professor Admilson

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra o professor Admilson.

O Sr. ADMILSON:- Bom-dia a todos e todas aqui presentes.

Gostaria de agradecer ao deputado Capitão Tadeu por esta homenagem. Quando o colega se reportou aqui ao Sesi, eu me arrepiei porque também sou filho do Serviço Social da Indústria. Sou sesiano, fui atleta e professor do Sesi, e o bom desta homenagem também é o reencontro com os grandes e velhos amigos da educação física.

E o senhor, Capitão Tadeu, quando homenageia o professor Reginaldo, está homenageando também a educação física da Bahia, uma educação física que acredita nos esportes, não aquela que os deixa de lado, assim como aos jovens. A educação física com o esporte na veia é a que forma homens de caráter e boa vontade.

Lá na Universidade Estadual de Feira de Santana, o professor Régis, que estou aqui representando, ajudou muito o Núcleo de Educação Física e Esporte Adaptado, o qual atende as pessoas com deficiência. Dessa forma, ambos nos ajudaram e ajudam bastante nessa batalha do esporte para as pessoas com deficiência.

Então quero agradecer a Reginaldo e igualmente ao deputado Capitão Tadeu por esta oportunidade do reencontro de pessoas amigas do professor, cuja família parabenizo na figura da sua esposa e dos seus filhos, também presentes aqui a esta sessão.

Muito obrigado. E até a próxima.

(Não foi revisto pelo orador.)



5544-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Prof. Juracy

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Registei aqui a presença do deputado Delegado Deraldo Damasceno. Mas agora, para registrar como é importante o esporte, digo que, apesar da idade avançada dele, até hoje ele pratica esporte. É lutador de judô. Mesmo já velhinho assim, já bem idoso, ele continua praticando esporte. Vejam a importância disso. Parabéns, deputado! Que V.Ex^a seja exemplo aos jovens para que eles cheguem ao futuro assim, velhinhos como o senhor, mantendo esse vigor com o esporte.

Com a palavra o professor Juracy.

O Sr. PROFESSORA JURACY:- Bom-dia a todos e todas.

Talvez eu fale aqui pela representação do interior do Estado. Quero fazer a minha primeira homenagem à família de Reginaldo, porque segurá-lo é dose dupla. (Risos!) Então, parabenizo-a por segurar essa barra toda.

Vou fazer indagação ao Capitão Tadeu. Ele falou aqui que conheceu Reginaldo no Praia de Verão, que estava na praia, correu e tal. O outro colega veio à tribuna e também falou do Praia de Verão e tal. Mas tudo isso os governos acabaram. A educação na Bahia hoje, tanto no esporte escolar como comunitário, é uma vergonha! Não se tem dado valor nem significado aos esportes. (Palmas!) Creio que hoje quem vai segurar essa barra é o interior do Estado, o interior que está dando alguns exemplos bons e de agora em diante vai dar muito mais, talvez com o incentivo do próprio governo estadual.

Mas a capital está entregue às moscas! Nós vemos as escolas depredadas! Elas não têm quadra nem material esportivo, e os professores vivem desestimulados pelos baixos salários. Eu mesmo sou aposentado e recebi 2,5%. Que beleza, não é?! E a Embasa cobrou 9,5% de aumento! Recebi 2,5%! Dá para quê?! Não tomo remédio. Se precisasse, já estaria passando fome. É um absurdo isso!



Portanto, temos de pedir ao deputado que crie alguma coisa aqui na Assembleia. Abra uma discussão. Vamos promover algumas caminhadas no interior, alguns seminários para discutir o esporte, porque os jovens cada vez mais estão entrando nas drogas. As nossas políticas públicas para o esporte não têm acompanhado a velocidade das drogas. Estas chegam no interior de maneira muito forte.

Além disso, lá não tem policiamento, não tem polícia. Tem quatro policiais minha terra, uma cidade grande. Quer dizer, pequena-grande, só tem um território grande. Por exemplo, quando houve uma briga no Iguape, se fossem para lá, veriam que o município fica desguarnecido. Havia um ladrão todo nu no meio da rua! Que beleza isso!

Portanto, deputado, é preciso cuidar mais do esporte. E para que esta Casa também venha a dar um exemplo. O exemplo que o senhor está dando em homenagear Reginaldo com o Título de Cidadão Baiano, é a prova de que o senhor quer o bem da educação física e do esporte, mas também tem de ter algumas leis que venham prestigiar mais o esporte.

É preciso acabar esse tom ditatorial que o governo ainda tem para com o esporte na Bahia, principalmente no interior.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 22/05/13

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Professor Juracy, inicialmente, quero dizer que concordo plenamente com todas as suas palavras.

O esporte, aqui, na Bahia foi relegado, há muito tempo, não só pelo governo atual, mas também pelos governos anteriores. Quero dizer que nós apresentamos projetos, sim. Eu, que sou oficial da Polícia Militar e que tenho como bandeira principal a prevenção da violência, já defendi, nesta Casa, apresentei projetos e participei de um seminário em Cachoeira, onde colocamos uma proposta de projeto de prevenção da violência através do esporte. Tenho essa experiência não só como oficial da Polícia Militar, mas também como professor de educação física formado pela Universidade Católica e como atleta.

Com o exemplo do Sesi, que foi destacado pelo professor Álvaro, nós vimos que muita gente deixou de entrar para a criminalidade, deixou de praticar a violência, porque teve a oportunidade de praticar esportes no Sesi. Infelizmente, não é só o governo do Estado, o Sesi também dá um mal exemplo, porque acabou com aquilo. O Sesi também dá um mal exemplo! No passado, o Sesi era um exemplo de trabalho para o esporte e, hoje, está completamente omissos com relação a isso.

A sociedade não pode cobrar só do poder público. O poder público tem a obrigação, sim, porque nós pagamos impostos para isso, mas todos nós temos a obrigação. Os diretores de escolas públicas e privadas também têm obrigação de estimular o esporte, na condição de diretores de escola, as universidades e as empresas também têm essa obrigação, a exemplo do Sesi que era um modelo, mas, hoje, acabou. Quero dizer que nós já fizemos também, aqui, na Assembleia Legislativa audiências públicas com o Conselho Regional de Educação Física para discutir a questão do esporte. Já sentei com Reginaldo e com Paulinho para discutirmos isso.

Infelizmente, o Estado brasileiro, todo ele, em todos os níveis, está deixando a desejar nesse aspecto. O papel do Poder Legislativo é apresentar a proposta, apresentar o



projeto, mas quem executa é o Poder Executivo, e ele está devendo isso. Eu ia deixar para o final essa minha colocação, mas me antecipei em razão da sua fala.

Hoje, nós vivemos com altos índices de violência, e quem pratica a violência hoje, tenha certeza de que foi uma criança que, há cinco anos, há 10 anos, não teve a oportunidade de praticar esporte. É muito raro nós vemos alguém que pratica esporte entrar para a violência, usar drogas ou virar um criminoso. Isso é muito claro na visão de todos, e o Poder Público está lento em enxergar isso. Se no passado enxergou, perdeu essa visão e precisa recuperá-la.

Agora, quando nós fizemos um debate, aqui, na Assembleia Legislativa para discutir a questão da prevenção da violência através do esporte, só tivemos a presença de cerca de 40 profissionais da educação física e de estudantes de uma faculdade. A categoria precisa se mobilizar também, os professores precisam se mobilizar, precisam ocupar esta Casa, porque tem um professor de educação física que levanta essa bandeira aqui, mas eu não consigo levantar essa bandeira sozinho, eu preciso do apoio dos professores para debater, cobrar e exigir dos poderes públicos. Precisamos mostrar aos nossos governantes, seja o governador ou os prefeitos, que é através do esporte que nós vamos reduzir a violência no nosso Estado. Enquanto os professores não se mobilizarem também, nós vamos ter essa dificuldade.

Professor Juracy, quero lhe dizer que concordo plenamente com as suas palavras. Com relação ao aumento salarial de 2,5%, o aumento não foi 2,5%, mas de 2% até junho e de mais 3,74% a partir de julho. Quero dizer que eu votei contra, porque se o deputado teve um aumento maior, seria incoerente de minha parte aprovar um aumento desse para o servidor já que eu tive, na condição de deputado, um aumento maior. (Palmas)

A única coisa que me restava para manter a minha coerência, que foi ressaltada aqui pelo presidente da Assembleia Legislativa, a questão da minha coerência, a única coisa que poderia fazer era votar contra e protestar contra esse aumento.



5545-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Chicão

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Tadeu Fernandes):- Com a palavra Chicão. Viu Chicão, como aqui é democracia? A gente daqui olha quem quer falar, e já me antecipo.

O Sr. CHICÃO:- Bom dia a todos e todas, peço permissão à mesa. Eu reendosso o que meu colega e amigo Juraci falou, também uma grande homenagem à família, filhos e esposa, que eu posso dizer irmão.

Reginaldo, apesar de no início não ter jogado basquete no SESI, conversava com Rubinho há pouco, estava refletindo e olhando para a plateia e relembrando pessoas do nosso tempo que tranquilamente estão, hoje, em posições na educação física, e em tantas outras áreas, numa posição interessante no processo social.

Então, isso responde ao que todos estão refletindo no sentido da importância desse esporte como instrumento de cidadania principalmente, então, preocupa-me muito, temos discutido muito as ações, por exemplo, que tenho feito no local de trabalho referente a resgatar essa relação com trabalhos comunitários, acredito de extrema importância, além da discussão a ação.

Quanto a Reginaldo, além do basquete jogamos handball, ele é da família do handball, Feijão, Vital e tantos outros, e estava também relembrando que essa homenagem vai por vias de comunicação de outros ares para nosso amigo Luciano, uma pessoa que não está mais entre nós, entretanto, o fluído de homem, de cidadania, de positividade colaborou com essa resposta a essas pessoas que aqui estão, que foram assim, posso dizer, crias de Álvaro e de Luciano.

Regi, irmão, parabéns. Continue na Bahia, continue em Salvador. Temos muito a ajudar a novas gerações dessa nossa cidade e deste nosso Estado. Parabéns irmão e vamos a essa luta que é árdua, e nós sabemos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5546-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Admar Borges (Feijão)

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Tadeu Fernandes):- Com a palavra Feijão.

O Sr. ADMAR BORGES (FEIJÃO):- Bom dia a todos, a mesa, meus amigos, meus irmãos do SESI, meus irmãos da educação física, também sou professor, aos mestres e em especial a meu irmão e meu compadre Reginaldo.

Digo que fizemos uma amizade de criança, de iniciação dessa entidade, o SESI, junto com Tadeu, Carlinhos, Topeira, Vital, e por aí vai, desculpe-me quem esqueci, e que nesses anos todos só cresce a amizade que temos, porque isso aí já tem mais de 30 anos, começou em 74, não sou muito bom de conta nesse momento de emoção, mas já tem mais de 30 ou 35 anos, e junto dessa amizade tornou-se família. Por que eu digo família? Porque além de ser muito meu amigo é meu compadre, meu afilhado está ali, Tales, Tico está ali, ele também é compadre do Capitão Tadeu, se vocês não sabem, Tadeu tem esse nome por causa dele; outro que também não está entre nós, Almir, atleta do SESI, também já se foi, é compadre de Tiago.

Então, isso aqui formou uma família. Nosso contador, Carlinhos, é compadre meu também, e aí a gente vai. Tem o tenente-coronel Alfredo, que é compadre de todos nós, cada filho ele deu a um, então isso aí tornou-se uma família, para vocês verem como o Sesi foi importante em nossas vidas.

Então, quero aqui reiterar a homenagem que foi feita a Reginaldo, dizendo que essa família Sesi nos tornou muito mais unidos e muito mais irmãos.

Parabéns, Regi, um beijo e um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5547-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Vital Vasconcelos

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Quero anunciar a presença do deputado Roberto Carlos, o melhor dirigente de futebol do interior do Estado, haja vista que é o presidente do Juazeirense, terceiro colocado no campeonato baiano, campeão baiano do interior.

Parabéns, deputado.

Concedo a palavra a Vital Vasconcelos.

O Sr. VITAL VASCONCELOS:- Bom-dia a todos e todas. Saudando o homenageado, Reginaldo Sacramento, e o proponente desta sessão, deputado Capitão Tadeu. Em nome dos dois, saudar todos os que compõem a Mesa; saudar a família de Reginaldo, os meus colegas da educação física e os meus amigos, em geral, que estão aqui.

Muitos aqui falaram da trajetória de Reginaldo ao longo da sua infância, da sua vida profissional. Muitas falaram do Sesi, e eu gostaria de destacar um outro aspecto, o aspecto que, particularmente, a Universidade Católica - e coloco aqui a Universidade Católica, porque foi lá que nós nos graduamos - , o papel que as universidades têm para a formação política, em função das linhas filosóficas que são desenvolvidas por essas nossas instituições.

Então, Reginaldo, além de tudo o que já foi dito, também participou ativamente, fruto das linhas de pensamento, das linhas filosóficas desenvolvidas, particularmente na Universidade Católica, que temos aqui nosso amigo Maurício, que tenho prazer de dizer que foi meu professor na Universidade Católica, e que Reginaldo, também, participou ativamente do processo de redemocratização do nosso País, do nosso Estado, e também, porque a sua atuação estava concentrada, particularmente, em Salvador.

Então, Regi, quero dizer para você que tenho grande prazer de ter participado, junto com você, de toda essa trajetória, e que, coincidentemente, a vida nos levou também a



fazer a nossa especialização juntos. Por conta do papel que a universidade teve em minha vida, enveredei pela vida política, mas nunca tive coragem, Tadeu, de pleitear um mandato eletivo, tenho uma trajetória política, também, por outras vias, mas a formação que a universidade nos deu nos levou a chegar aqui atuantes. Reginaldo tem uma participação marcante, porque é polêmico, e somente na polêmica nós avançamos, no debate de ideias nós avançamos.

Quero dizer para você, Regi, que apesar de você ser um rubro-negro convicto, hoje você é Bahia.

Um grande abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5548-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Professor Maurício

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- O Professor Maurício olhou para mim, deve estar pedindo para falar.

Com a palavra o Professor Maurício.

O Sr. PROFESSOR MAURÍCIO:- Bom-dia a todos. Quero saudar a Mesa na pessoa do deputado Capitão Tadeu, de Reginaldo, parabenizar a família de Reginaldo, a esposa, os filhos, e dizer que Régis sempre foi uma pessoa muito atuante na educação física baiana e brasileira, por que não? Nós participamos de vários movimentos políticos para contribuir com o avanço das políticas públicas na Bahia, no Brasil, nas várias conferências que tivemos, nos vários encontros, seminários e tantos outros espaços políticos.

Então, Reginaldo tem esse valor, pois é merecedor desse título baiano por todo seu legado que tem feito aqui no nosso estado.

Portanto, parabenizo Tadeu por essa ideia de ser o mentor desse título para Reginaldo. Parabéns a todos.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5549-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Jorge Peixoto

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Convido, também, para fazer uso da palavra, o Sr. Jorge Peixoto, delegado sindical do Sindfaz, mais conhecido, desde os tempos do Sesi, como “Dopeira”.

O Sr. JORGE PEIXOTO:- Bom-dia a todos. Queria saudar todos assim como a Mesa na pessoa do Capitão Tadeu, meu amigo de infância. Pena, viu, Carlinhos, que você não botou apelido nele. Você botava apelido como botou em Muzua, botou em Feijão, botou em Bambino. Quanto ao meu, não sei por que cargas d’água, ele botou Dopeira. Não sei por quê.

Eu quero dizer o seguinte. Reginaldo, eu era do mirim do Sesi e ele já era do juvenil. Então, quando a gente é menor, sempre escolhe a quem se espelhar. Olhava Reginaldo jogar. Olhava as suas atitudes. Dizia que queria ser igual a esse cara. E ele tinha uma atitude desde pequeno, companheiros, desde pequenininho que ele sempre foi irreverente. Ele se impunha, apesar de jogar um basquete corrido, mais ou menos e tal. Não chegava a ser nenhum craque, não chegava a ser nenhum Tadeu, nenhum Carlinhos.

Mas ele se impunha dentro de quadra. Ele tinha uma atitude que inspirava os menores. Então, é com satisfação grande que estou aqui hoje e tenho a oportunidade de reencontrar pessoas. Tadeu, você nos deu essa oportunidade. Na medida em que você homenageia Reginaldo, eu me sinto homenageado também. Acho que todos nós nos sentimos homenageados.

Você foi muito feliz no seu gesto de oferecer o Título de Cidadão a Reginaldo, meu amigo. No entanto, o mais importante hoje é que você consegue representar um grande número de pessoas que não está satisfeita com a condução da política da Bahia. Eu, como servidor público, posso dizer a vocês que encontro em Capitão Tadeu um representante



legítimo. Talvez, o maior representante do servidor público, hoje, desta Casa se chame deputado Capitão Tadeu. (Palmas)

E você consegue, ao mesmo tempo, fazer a política que muitos esperam. Você consegue retornar ao passado e fazer uma homenagem como essa. Quer dizer, você é, como eu diria, um deputado completo e escolhe uma pessoa como Reginaldo para oferecer este título e termina homenageando a todos nós.

Então, ao finalizar, eu queria dizer, Régis, que, a partir de hoje, a partir desta data, vou continuar esta amizade que a gente iniciou lá atrás. Vou tentar nos reaproximar de novo, e ajudar nesta luta do esporte. Acho que fiquei um tanto quanto afastado da luta dos professores de educação física. Fiquei mais voltado para a área fazendária. Mas, a partir de agora, eu me sinto mais à vontade com este encontro que estou tendo, hoje, aqui de reencontrar vários colegas, vários amigos do passado. Eu queria me colocar a sua disposição Régis, no que você precisar, junto com Tadeu, para continuarmos nesta luta do professor de educação física.

Um grande abraço a todos. Era isso que eu queria dizer. Muito obrigado. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)



5550-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Delegado Deraldo Damasceno

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra o deputado Deraldo Damasceno. Olhou para mim, eu escalo.

É isso aí que eu disse, já é um idoso, bem velhinho, mas ainda pratica esporte. Olha como ele...

O Sr. DELEGADO DERALDO DAMASCENO:- Vou falar depois que receber a composição da Mesa. (Pausa)

Sei que essa Mesa não é composta de pessoas vaidosas, mas aprendi que o nome das pessoas é a música mais bonita que elas ouvem.

Quero, inicialmente, cumprimentar o meu colega e irmão Capitão Tadeu, esta pessoa que já admirava muito antes de chegar ao Parlamento. Considero e ratifico as palavras do meu antecessor. V.Ex^a, realmente, é um legítimo representante tanto da Polícia Militar, quanto dos servidores públicos. Eu o reconheço como tal. (Palmas) A nossa Polícia não poderia ter um representante maior do que V.Ex^a. V.Ex^a merece estar aqui como deputado estadual que representa essa classe tão importante da sociedade, que é a Polícia Militar. E como para mim a Polícia não tem farda, não tem fronteiras, V.Ex^a representa todos nós, a minha Polícia também, a Polícia Civil. Minha homenagens a V.Ex^a.

Quero cumprimentar o Cel. Joseval, assistente militar do Tribunal de Justiça, com quem tive a honra de trabalhar no Subúrbio quando lá cheguei como delegado em Periperi. Ele era o major comandante daquela Companhia. Com ele fiz um excelente trabalho de segurança pública naquela localidade tão abandonada pelos poderes públicos, mas nós estávamos presentes.

Diga-se de passagem que esse Coronel é muito mais político do que o deputado que vos fala. Esse homem, naquela região, é muito querido e muito articulado com todas as associações e também muito respeitado pela conduta de servir ao próximo como policial.



Sou seu fã, Coronel. Que Deus continue iluminando e abençoando V.Ex^a nessa jornada tão difícil que é a nossa de policial!

Quero cumprimentar o Sr. Aílton Batista de Carvalho, juiz de Direito. Eu o conheci major da Polícia, trabalhando na Secretaria da Segurança Pública. Ali, fizemo-nos amigos e nos acompanhamos até hoje. Trata-se de um juiz muito bom, mas que nunca deixou de ser policial.

Quero cumprimentar o Sr. Tenente Diniz, representante do Cel. Sampaio, Comandante da Base Aérea; o Sr. Vital de Oliveira Vasconcelos, Secretário da Cultura da cidade de Camaçari; o Sr. Álvaro Gonçalves de Oliveira, diretor de Fomento ao Esporte da Sudesb. O senhor se parece comigo, mas é mais bonito. (Risos) O Sr. Coordenador e Professor da Escola de Formação do Exército, André Olenda Sarmento, muito prazer, professor; Sr. Coordenador da Universidade Estadual de Feira de Santana, professor Admilson Santos, prazer, professor, tenho um filho que se formou naquela universidade em Direito, Sargento Deraldo Damasceno Júnior, que agora está fazendo concurso para delegado, diz que quer acompanhar os passos do pai; senhor educador desportista e homenageado, professor Reginaldo Nunes Sacramento, senhoras e senhores, eu não sou de falar.

Sou o deputado que menos fala neste plenário, o deputado Capitão Tadeu é testemunha, até já fui criticado. Mas diante da homenagem que lhe é prestada, Reginaldo, e diante do que se processa nesse lugar, nesse ambiente, essa serenidade, esses corações fora do lugar, não pude ficar calado. Venho aqui de coração dizer-lhe que com certeza o Capitão Tadeu foi muito feliz em prestar-lhe essa homenagem, porque você merece isso, porque ouvi atentamente cada palavra das pessoas que vieram aqui falar sobre você. Não temos intimidade, não temos aproximação, mas gostaria de ter porque gosto de estar perto de pessoas boas, de pessoas que servem à sociedade com carinho e amor no coração.

Foi isso que as pessoas que subiram aqui disseram, que você é essa pessoa. Nós temos algo em comum: o esporte. Você é professor de educação física, eu pratico esporte. Desde quando consegui fazer isso, porque a minha infância foi dura e quase não a tive. Não



tive infância, não tive adolescência nem juventude. A melhor época da minha vida foi quando ingressei na Polícia Civil como investigador. Aí pude praticar esportes e pude conhecer a educação física de perto e saber aprender que esporte é vida. O esporte, além de ser vida, nos afasta de más companhias e até de maus pensamentos.

Como é importante ser professor de educação física. O senhor com certeza é um agente de transformação social. Vejo também que a maioria dos que aqui me cercam são educadores e vejo também policiais. Uma coisa que me chamou a atenção é que o professor Reginaldo, o homenageado de hoje, está cercado pela segurança. Está entre um Capitão e um Coronel e outros policiais. Aí vejo quanta importância: ali está a transformação social e algo que não pode prescindir a sociedade, a segurança.

Tenho dito aqui, senhores, e alguém antes de mim falou sobre isso, que a educação é um pilar muito importante para a sociedade. Sem ela não haverá a tão almejada transformação social que todos nós queremos. Posso dizer isso de cátedra, porque quando menino morava numa invasão do IAPI; eu não era pobre, era miserável. O pobre tem o que comer, na minha casa faltava o pão de cada dia.

Um dia minha mãe me disse: “Meu filho, estude para ser doutor para poder comer pão com manteiga.” Pensei, mais tarde, hoje entendo, que minha mãe não queria dizer que eu tinha que ser doutor de fato para comer pão com manteiga. Ela queria dizer que eu tinha que estudar para alcançar a minha transformação social e obter dias melhores e ter o pão de cada dia na mesa. Por isso, aprendi a valorizar a educação.

E quis o destino que eu fosse policial. Estou deputado, mas o meu coração é de policial, pois sou e sempre serei policial. Mas esse profissional também é um educador, um colaborador da educação. Sempre tive essa visão da importância da educação.

Como dizia, a educação é um pilar muito importante e tem de ser muito bem tratada. Assim como saúde – sem saúde a pessoa não pode ser professor, não pode praticar esportes –, moradia digna e alimentação. Quantas vezes fui para a escola sem comer. Um dia, minha irmã desmaiou. A professora, muito sábia, trouxe um copo de leite com café e umas bolachas. Ela voltou a si. Era a fome.



Entretanto tenho observado que se tudo isso – educação, saúde, moradia e emprego digno – estiver presente na nossa vida, mas se não estiver de pé e bem tratada a nossa segurança, tudo ruirá. Não é verdade?

É preciso que o governo cuide de tudo isso muito bem, mas não se esqueça da nossa segurança pública. Está faltando alguma coisa. Tenho conversado com o nosso colega Tadeu. Hoje quem faz a segurança pública, de fato, é a polícia. Se houver neste momento uma situação de emergência em que um homem quer matar o outro, lá fora, eu não aconselho a nenhum professor intervir. Mas, com certeza, o coronel e o major, ali adiante, ou outros policiais que não estão fardados irão acudir aquela vítima, porque estão preparados para defender a sociedade até com sacrifício da própria vida.

Vejo que a Polícia Militar e a Polícia Civil, hoje, estão bem equipadas. Temos carros suficientes, armamentos para enfrentar o marginal, temos uma inteligência muito boa. Mas está faltando efetivo policial. Esses são os reclames da sociedade. Essas são as informações que eu e o Capitão Tadeu, todos os dias, levamos ao nosso governador.

A sociedade reclama da presença efetiva da polícia. Entendo que essa presença é importante e que a polícia é importante no contexto social desde quando o homem entendeu que viver em grupo era importante e instituiu normas de convivência. Para que essas normas fossem aplicadas, criou-se um grupo para cuidar desse assunto. Assim, para mim, nasceu a polícia.

Ao nosso homenageado de hoje, todo o nosso carinho e o nosso respeito. Estendo esse carinho e respeito a todos os professores, porque esta homenagem prestada ao senhor há de ser estendida a todos os seus colegas.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5551-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Reginaldo

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Eu me referindo ao deputado Deraldo Damasceno como um idoso que pratica esporte, no entanto eu uso óculos para ler e ele não. Está vendo, deputado?

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra, Reinaldo.

O Sr. REINALDO:- Bom-dia a todos os presentes. Cumprimento a Mesa. Ficará difícil a maratona de handebol que Carlão está organizando, porque se tornará jogo de compadres, porque todos são compadres, como Reginaldo, Alfredo, Feijão, enfim, todos. Todos os jogos acabarão em 0 x 0.

Estou aqui na condição de irmão. Uma vez fizeram uma brincadeira no *facebook*, pedindo uma palavra para definir Reginaldo, e eu coloquei: referência. Tenho meu irmão como parâmetro de escolhas, boas, erradas, escolhas. Deus nos dá o direito da escolha, mas nos pede que arquemos com elas. Ele arcou com todas. O resultado dessa escolha está ali, hoje, cidadão baiano, dupla cidadania nordestina, não é Bahia, é da Bahia, um cidadão da Bahia reconhecido no Brasil, na família, dos amigos, de todos.

Tenho orgulho de dizer que sou o caçula dos irmãos. Sou o caçula do Sesi. Tive um professor que chamávamos de Luciano Brandão, mas ele não está aqui mais hoje. Adotei o professor Álvaro como meu professor, apesar de não ter feito basquete por falta de tamanho. Não dava. Fui acolhido por ele como um filho, como esses que estão aí: Dopeira, assim como todos que estão aí e os que não estão por não poderem comparecer.

O Capitão Tadeu é o nosso amigo e irmão e prestou esta homenagem de reconhecimento, não somente ao profissional, mas ao amigo.

Obrigado, Regi, pelo irmão que você é. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



5552-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Tatiana

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Quero anunciar a presença aqui do deputado comunista Álvaro Gomes.

Com a palavra, Tatiana.

A Sr^a TATIANA:- Bom-dia. Todos falaram de meu pai como profissional, principalmente com o modelo de pessoa, ser humano e pai. Mas digo a vocês que meu pai é amor puro, minha família, que me apoia de verdade. Agradeço muito por ele ser meu pai. Peço todos os dias a Deus a felicidade dele.

Não posso deixar de falar de esporte, porque meu pai e minha mãe são profissionais de esporte. Eu e meus irmãos crescemos sabendo dos problemas do esporte baiano. Meu pai é polêmico. Herdei isso dele, assim como muitas coisas: qualidades e defeitos. Meu pai já foi muito criticado por ser polêmico. Eu sei. Apesar de meu pai e minha mãe tentarem nos esconder algumas coisas, percebemos o que acontece.

Ao entrar na política, tentou defender o esporte a todo custo. Acompanhamos tudo. Venho pedir a felicidade de meu pai. Sei que a felicidade de meu pai será conquistada com a melhora do esporte. Sei que ele já fez muito e pode fazer muito mais. Sei que não há ninguém igual a ele aqui. Desculpe-me quem aqui trabalha com esporte, mas o meu pai é o melhor. (Palmas)

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



5553-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Thadeu

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra Thadeu, meu xará e afilhado.

O Sr. THADEU:- Bom-dia! Não sou muito bom com as palavras como o meu pai e o meu padrinho são. Quero agradecer a você, pai, por tudo que fez por mim na vida. Você, pai, com 22 anos já tinha dois filhos para sustentar. Apesar de todas as dificuldades que teve na profissão, fazendo faculdade e criando dois filhos, pude perceber que você é, realmente, muito especial. Mesmo com os defeitos que todo mundo acha, não consigo enxergá-los. Olho para você e só vejo qualidades, não só de pai, mas como de grande ser humano.

Você me permitiu ter muitas escolhas na vida como, por exemplo, a faculdade que fiz e a que deixei de fazer. Hoje, tenho 29 anos e não tenho filho. Ainda acho difícil viver sozinho. Você conseguiu sustentar-nos e nos defender de todas as situações possíveis na vida. Só quero agradecer-te por ter-me demonstrado todo amor e mostrado o esporte como a solução para a minha vida.

Eu não sou formado em Educação Física. Mas isso sempre fez parte da minha vida. Fui atleta de handebol, tendo Edmar como professor, e capitão Paraíso, com quem já joguei.

Só tenho a agradecer ao esporte da Bahia e a você, pai. Eu te amo. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5554-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Thales

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra Thales.

O Sr. THALES:- Bom-dia a todos! Meu pai está sendo homenageado pela educação, mas desejo falar dele enquanto pai. Sou o mais novo dos quatro filhos. Sempre houve a história de que o mais novo é protegido. E, realmente, é. O meu pai sempre me protegeu, cuidou de mim de um jeito diferente. Eu agradeço por tudo que ele fez.

O camarada dele, “Feijão”, virou meu padrinho. Sinto-me um pouco parte da família do Sesi. Penso que meu pai, para mim, é a inspiração e é um ser humano diferenciado. Como Tati falou, tudo que ele fez, ainda pode fazer muito mais, porque sei e todo mundo sabe da capacidade que tem.

É um novo baiano, um excelente profissional, mas, acima de tudo, um amado pai.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



5555-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Thiago

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra Thiago.

O Sr. THIAGO:- Bom-dia! Agradeço a todos por terem vindo à homenagem para meu pai. Dentre todos, acho que sou o pior com as palavras.

Uma coisa que herdei do meu pai foi querer agir.

Vou tentar resumir tudo que passou. Meu pai é tudo que falaram e muito mais. Gostaríamos de agradecer muito a ele pelo que nos ensinou, não só em termos de educação escolar, mas em relação a valores de amizade, de gratidão, valores pessoais. Eu, meus irmãos, Tadeu, Tatiana, Tales fomos muito agraciados com isso.

Essa homenagem é muito mais do que merecida, embora eu seja suspeito para falar.

Pai, obrigado por tudo. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5556-III

Ses. Esp. 22/05/13

Or. Silvia Regina

Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Vamos ouvir agora a primeira-dama, Silvinha, também atleta e professora.

A Sr^a SILVIA REGINA:- Bom dia a todos os presentes.

Quero agradecer imensamente ao Capitão Tadeu pela homenagem, pelo título. Como desportista, como profissional da área de educação física, como professora universitária, esse é um momento de extrema importância para a nossa área.

A educação física sempre foi muito minimizada socialmente. O profissional de educação física é considerado burro, que só sabe jogar bola, nem todos sabem a importância da nossa profissão para a sociedade. O esporte é um fenômeno social, acontece desde a antiguidade. Infelizmente, não digo em todos os lugares, mas na Bahia não vemos nada disso.

Gostaria de fazer uma correção, Capitão Tadeu; o papel do Sesi no esporte continua firme em outros Estados, mas não aqui na Bahia. Irei para um evento onde 30% das equipes são patrocinadas pelo Sesi, Programa Sesi Atleta do Futuro, com ginásio, participação. Existem Estados que têm até cinco mil crianças praticando só ginástica, não sei o número em relação aos outros esportes. O Sesi ainda exerce um papel fundamental, e exerce esse papel fundamental também na minha vida pois foi no Sesi que conheci Reginaldo e constituímos nossa família. Já são 34 anos juntos, entre altos e baixos, afastamentos e união.

Como pessoa, tenho a dizer que Reginaldo é especial, como disse meu filho, diferenciado. As pessoas costumam falar em respeito à adversidade, respeito à diferença, mas ninguém respeita. Ele foi muito criticado, está extremamente magoado, mas continua firme. Tem se afastado, mas tem de voltar, tem de exercer a sua função social em prol do esporte.



Regi, não é se escondendo em casa, com o coração magoado, que irá resolver os problemas. Você precisa voltar à ativa, precisa brigar pelo esporte. Em 2010, você passou dez dias no hospital em razão da sua angústia com os problemas do esporte na Bahia, você passou dez dias internado por causa de toda essa angústia.

Como representantes, como esportistas, como educadoras, a família Sesi está aqui, professor OG, professor AD, professor Maurício, da Católica, todos os nossos amigos estão juntos até hoje em razão do esporte.

Sei de muitas pessoas que estudaram juntos na 1ª série, 2ª série e não se encontram mais. Nós continuamos nos encontrando porque o esporte tem esse poder de unir, de harmonizar, de promover uma superação dos problemas. Esta homenagem, hoje, é uma homenagem à educação física e ao esporte da Bahia que está morto. Peço desculpas aos dirigentes que estão presentes, mas o esporte da Bahia está morto, o esporte escolar não existe mais não só porque não há quadras, nem espaço, mas porque os profissionais estão desestimulados. Não é só uma questão salarial, é uma questão também de ideologia, porque só quem viveu o esporte pode saber da sua significância e do seu significado.

Então, este é um momento importante não só para o professor Reginaldo que está sendo homenageado com o Título de Cidadão Baiano... Acredito que esses limites geográficos, espaciais foram impostos por uma convenção social. Somos seres globais, todos nós vivemos no planeta Terra, e esses limites foram impostos pelas pessoas, pelos seres humanos. Então, continuando, pela convenção social ele é de João Pessoa, mas ele é terráqueo, não é, Regi? Somos todos unidos, estamos todos em harmonia.

Esquecendo esses limites geográficos, eu quero agradecer muito por esses 34 anos de convivência e pela nossa família. Passamos por todas as dificuldades, mas continuamos unidos por Tiago que, hoje, é arquiteto; por Tadeu que é administrador; por Tatiana que é jornalista; e por Tales que é acadêmico de Direito da UFBA. Mesmo com todas as dificuldades, com o salário de professor de educação física nós construímos uma família linda que todos respeitam e admiram.



Eu agradeço muito pela sua companhia, agradeço muito esse seu jeito de ser. Eu procurei não ver os defeitos, porque todos nós temos, eu tenho defeitos e todo mundo tem. Assim como você aguentou os meus defeitos, eu precisei, pelo amor que eu tenho por você e pela nossa família, superar tudo isso e esquecer o que as outras pessoas falavam.

Quero agradecer muito, de coração, a esta Casa por esta homenagem, por este Título, aos presentes por prestigiarem este momento e aos colegas de profissão. Aproveito para convocar todos para que nos possamos unir pelo esporte da Bahia e para que não só Reginaldo seja homenageado, mas que a nossa área seja respeitada e reconhecida como uma área que tem uma função social muito importante.

Também sou professora da Universidade de Feira de Santana e desenvolvo lá um projeto de extensão de ginástica. O projeto vem crescendo, mas temos dificuldades ainda. Reginaldo trabalhou na UFBa na condição de substituto, trabalhou na UEFS, trabalhou em órgãos públicos e trabalha numa escola pública.

Ele disse que não quer mais trabalhar na área de gestão, porque está decepcionado, mas não é com a sua decepção, não é com o seu recolhimento que você poderá colaborar, como sempre colaborou, com o esporte da Bahia. Nós convocamos você a voltar, a voltar à ativa. (Palmas) Assim como você tem carisma para fazer amigos, você tem carisma para fazer inimigos, porque – como todo mundo já falou – você é irreverente e, em alguns momentos, você é prepotente, mas tudo isso porque você tem amor pelo que faz, você tem amor pelo esporte. Então, nós o convocamos para sair um pouco da toca e a voltar a atuar com a competência que você tem. Com o lastro de amizades que você tem, você poderá continuar a colaborar e contribuir para o esporte do Estado da Bahia.

Muito obrigado a você. Muito obrigado pela nossa união, pelo amor que nós temos, pela nossa família e pelos nossos filhos. Obrigada a todos. Tenham um bom dia. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**5557-III****Ses. Esp. 22/05/13****Or. Reginaldo Nunes Sacramento****Título de Cidadão Baiano a Reginaldo Sacramento.**

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Quero anunciar a presença de Raimundo, presidente do PSB de Ubaíra; de José Geraldo, vice-presidente da Federação Baiana de Futsal; de Og Robson, presidente da Federação Baiana de Atletismo; de Ormando Dantas, representando o vereador Odiosvaldo Vigas; de Antônio Luís, professor de educação física do Sedes; de Eduardo de Azevedo Seixas; do major Paraíso, meu amigo e filho do grande amigo Coronel Paraíso, ex-comandante geral da Polícia Militar; do tenente-coronel Fonseca, também professor de Educação Física; Rubens Dória, diretor do Colégio Vilas Boas, foi meu professor de basquetebol; Maria Mônica, diretora classe 2; Joselita Teles, secretária escolar da classe 2; Juraci Cunha, da secretaria de Esporte de Cachoeira; Raimunda Rodrigues Pedrão, pedagoga da prefeitura de Salvador; Vital Xavier do Nascimento, amigo; Bárbara Viana Neri, professora; Ana Aparacida Dória de Brito Silva Santos; Cícero Pimentel de Miranda; José Fernandes Maciel Lima; Luciano Souza; Washington Sabac; Alexandre Rocha Nascimento; Adma Borges de Almeida Feijão; Carlos Alberto Carneiro; Mônica Márcia Calili, superintendente de políticas para mulheres; Anailza Santana; Marilena Marques Borges; Joaquim Maurício Cedraz Neri; Raimundo Ferreira do Nascimento; Ari Souza; Will Cerqueira Braz e Ieda Soares, amiga.

Com a palavra o homenageado Reginaldo Nunes Sacramento. Tem um detalhe, é que o chamo de Jeguenaldo. Ele mandou um *e-mail* para mim e o meu assessor respondeu se referindo a Reginaldo. Ele disse: “*não é Tadeu que está respondendo, ele só me chama de Jeguenaldo*”. (Risos) E tive que responder de novo.

Quero anunciar a presença de Marcelino Galo, nosso grande amigo deputado.

Agora com a palavra o novo baiano Reginaldo. (Palmas)

O Sr. REGINALDO NUNES SACRAMENTO:- Bom-dia a todos! Acho que foi uma coincidência, quando se formou a Mesa, apenas o companheiro da Base Aérea não fez



parte da minha convivência. Professor Ade, da universidade onde trabalhamos juntos; André; professor Álvaro; Joseval; Vital; Tadeu e Carvalho, que é aquela coisa do mundo dar muitas voltas e a gente acaba se encontrando um dia.

Então, quero agradecer a todos e dizer uma coisa séria: acho que nasci três vezes. Nasci em João Pessoa em 25 de março de 60; nasci em Salvador, na Igreja da Boa Viagem, no dia 3 de dezembro de 82, quando me casei e estou nascendo hoje de novo, agora com a cidadania de direito, porque já dizia que sou paraibano de Itapagipe, e agora sou baiano.

Quero agradecer as palavras de todos, falaram um monte de coisa e até esconderam aquela parte que sou ranzinza e intransigente, e sou muitas vezes e sou chato, mas acho que as pessoas não quiseram ver esse lado hoje. Silvinha disse aqui que estou decepcionado com um monte de coisas, e estou muito, afastei-me do esporte e até esse ano na escola, na semana pedagógica e disse: “gente, estou voltando a dar aula agora”. Trabalhava na gestão, passei um tempo sem dar aula e estou voltando agora, porque enchi a paciência de promessa, de falsas pessoas falando de falsas promessas.

Estava pensando, e aqui estão pessoas do atletismo que dizem assim: há 10 anos reclamávamos que não se tinha uma pista de atletismo, porque a pista daqui de Salvador era de pó e de pedra. E hoje não tem nem a de pó e de pedra. A vila começou uma reforma que não acaba. Na Fonte Nova não existe pista. Em Pituaçu existe uma pista de asfalto, e por aí vai.

Nós reclamávamos, há bem pouco tempo, de que o Ginásio de Esportes Antônio Balbino era ultrapassado. Hoje nem isso tem. Nem aquele ginásio de esportes ultrapassado nós temos.

Também se reclamava porque só tínhamos uma piscina. Diziam que ela tinha de ser arrumada e ter arquibancada. Hoje não temos mais. Tem que se fazer atletismo no Sesi de Simões Filho. E natação numa piscina de 50 metros, no Sesi de Valença. E se formos procurar jogar, terá de ser em escola particular, porque não temos estrutura.

Eu não consigo ver o porquê de isso ter acontecido. Fico imaginando este tempo todo que passou. Acho que o esporte parece uma maré: ele sobe e desce. Lembro que, de



2000 a 2002, nós fizemos a Olimpíada da Primavera e levamos 200 escolas para participar dela. Aí veio aquela maré baixa, e saiu todo mundo. Depois voltamos a fazer novamente Jogos Abertos. Subiu tudo para depois começar a cair tudo de novo.

Então não consigo entender por que as coisas funcionam desse jeito. Como não quero mais ficar esquentando o juízo com isso, resolvi me afastar. Não quero mais esta discussão. Acho que já discuti demais, já briguei demais. Já fundamos uma Federação de Esporte Escolar para poder bater e brigar por ele. Fizemos tudo o que podíamos. Acho que não consigo fazer mais nada. É engano achar que posso fazer mais. Não posso. Já cansei.

Meu esporte, agora, é jogar meu baba de basquete com veteranos. E, quando chegar outubro, irmos para o *master*, não é, “Pirão” ? Jogar o *master* de handebol em Itabuna. É onde estou hoje fazendo esporte. Não estou mais brigando pelo esporte.

Outro dia estava falando com Mônica, diretora da escola. Disse-lhe que ia a uma reunião para falar de novos jogos escolares. Ao chegarmos lá para discutir, no outro dia desistimos, pois não dava para participar. É complicado.

Então não sei para onde vai esta sociedade em que estamos. Nem sei para onde vai o esporte. Vou contar uma experiência simples. Quando nós éramos atletas - olhem que isso já tem 300 anos -, íamos para os Jedes, não é, professor? Quem aqui do Nordeste vai brigar com a Bahia? Pernambuco, talvez Ceará. Isso, para jogar basquete. Quando era handebol, era Paraíba, Pernambuco. E acabou por aí. Talvez um time de basquete do Pará, de vez em quando, com uns caras grandes. Mas ficava por aí.

Há três anos, mais ou menos, fui chefiar uma delegação da Bahia para os Jedes. Na hora do sorteio o pessoal ficava torcendo e caía na chave Tocantins, Piauí, Bahia. O pessoal de Tocantins e Piauí gritava: “Ganhamos uma!” Eu vou dizer o quê? Fui cansando, cansando, cansando, cansando! E hoje estou realmente cansado. Não quero mais fazer isso. Não tenho mais paciência para fazer isso. Minha paciência, hoje, é estar com todo mundo aqui.

Agradeço a vocês todos e à minha família do fundo do coração. Gostaria de dizer a Tati que estou chorando um pouco. Já chorei ali sentado, quietinho. Então quero agradecer-



lhes realmente de coração por este acolhimento, pelas brigas, alegrias, tristezas. Enfim, por tudo.

E gostaria de dizer uma coisa a Capitão Tadeu. Ele falou que nós corríamos no Praia de Verão. Mas, quando íamos para os Jogos de Fortaleza em 1975, Tadeu ia falar de minibasquete, imagine. Eu tinha 15 anos, tenho hoje 53 anos, Tadeu tinha 13 anos. E lá vai Tadeu jogar basquete. Diziam: como é que ele joga basquete com o tamanho desse, rapaz? Juraci já jogou basquete, com aquele tamanho todo, por incrível que pareça.

A gente mudou, mas a gente mudou e continuou fazendo alguma coisa, todo mundo junto. Um vez na UEFS o professor Ade veio chegando e disseram assim: está vendo Ade assim, ele já foi campeão brasileiro universitário de cinco mil e dez mil metros. O pessoal diz: mentira que Ade não corria. (risos) Hoje Ade está em outra corrida, mas naquela época era correr, correr mesmo, foi para Feira e tudo. Como Silvinha falou, essas pessoas, hoje, estão aqui, formadas, são gente de respeito, gente que também respeita. E vem um monte de gente me dizer que esporte não serve, que faz mal, é nocivo, que competir faz mal a saúde, faz mal a sociedade. Aí a pessoa sai do esporte que faz na escola, tudo está bonitinho, está perfeito, e quando vem para o lado de fora, na rua, toma uma pancada, porque do lado de fora não tem nada de brincadeira, é tudo a vera.

O esporte também ensinou a gente a brigar a vera, mas ensinou a gente a ser amigo das pessoas, também. E é esse esporte, esse SESI, essa família, essas pessoas que tenho que agradecer por isso que eu me tornei e pelo título que está aqui. Quero agradecer, de coração, a Tadeu por essa homenagem, por esse título, agradecer a esta Casa e dar um abraço e um beijo no coração de todos vocês.

Obrigado. Bom-dia.

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-03****Ses. Esp. 22/05/13**

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Meus amigos, com relação ao agradecimento que você me fez por ter lhe dado esse título, quero fazer um registro. Também tenho muito a agradecer a você, a sua família e a Silvinha. Tive um filho que se chamava Tadeu e que faleceu. Logo em seguida, Reginaldo teve um filho, colocou o nome de Tadeu e me deu para batizar. Tadeu, embora não tenhamos muito tempo para nos ver, eu tenho um carinho muito grande por você. Lamento não poder conviver mais com você, porque foi uma grande homenagem que seu pai e sua mãe me prestaram, eu perder um filho chamado Tadeu e logo em seguida você nascer e eu ter a honra de lhe batizar e te chamar de Tadeu. Tenha certeza que eu lhe vejo também como filho. Foi uma honra muito grande vocês terem me prestado essa homenagem. Então, Regi, na verdade, amizade a gente retribui.

Com relação ao desestímulo, Regi, não fique pensando que é só na educação física que a gente tem esses desestímulos, não. Luto por uma segurança pública melhor, e também tenho as minhas decepções, as minhas frustrações. A gente enxerga o óbvio e percebe que a gente não consegue mostrar as pessoas que podem decidir esse óbvio. Na política as decepções são maiores ainda, porque a gente faz parte de um Poder, tem o poder na mão, mas é um poder dividido com tanta gente que o seu poder acaba sendo impotente para fazer aquilo que você quer. O Poder Legislativo é fracionado em 63 partes. Cada deputado detém uma parte do Poder. Então um poder forte, como é o Poder Legislativo, é dividido por 63. Então você nunca consegue impor a sua vontade, o seu desejo, a sua visão. Você tem que compartilhar esse poder com 63 pessoas para, depois, compartilhá-lo com o Poder Executivo, com o governador, com os seus secretários e com todos os membros do Poder Judiciário. E há ainda o Ministério Público, que também participa disso.

Então, este Poder é isso e é bom que seja assim, senão seria uma ditadura, um só mandando. Mas quanto a esses obstáculos, Zezé, eles nos dão forças para continuar brigando e batalhando.



Batalho muito pelo esporte. Hoje, não mais como professor de educação física, porque não exerço mais essa profissão, porém tentando melhorar a segurança pública e buscando a redução da violência através do esporte. Tenho barreiras e sérias críticas aos governadores e aos prefeitos que não enxergam dessa forma.

Quando vejo a construção de ginásios em locais... Já passei por uma cidade do interior e vi um ginásio de esportes construído no meio do nada. Fico a pensar como essas crianças vão ter acesso a esse ginásio para praticar esporte? Mas são esses os desafios que nos levam a ter mais força ainda para brigar.

Não pensem que é só o professor de educação física que está desanimado, não; o deputado também fica. Mas buscamos forças nas pessoas que acreditam em nós. Então, em relação ao seu desestímulo que lhe enfraquece, busque forças naqueles que acreditam em você e pedem para que continue lutando.

Da mesma forma que, às vezes, fico decepcionado e frustrado com o eleitor, porque as pessoas falam mal de político, mas quem o escolhe é o eleitor. Também me frustro com ele. E quando estou decepcionado e frustrado, busco forças naqueles que acreditam em mim.

É esta a mensagem que lhe passo agora.

Então, para encerrar esta sessão especial, convido todos para cantarmos juntos o Hino da Bahia.

Muito obrigado e parabéns a todos.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Quero agradecer a presença de todos: aos servidores desta Casa, às taquígrafas, ao Cerimonial, à Segurança, a nossa assessoria, por terem contribuído para o brilhantismo deste evento.

Vai em paz, Regi, com toda a sua família. É um prazer desfrutar da amizade de todos vocês por todos estes anos.

Um abraço e obrigado pela presença de todos. (Palmas)